



OPINIÃO PESSOAL

Ao querido professor Antônio Garcia

JOSÉ CORTES ROLEMBERG FILHO

Falar dos que já se foram desse mundo envolve uma áurea de mistério e luz, deixados pelo rastro da vida. Quando se trata de Antônio Garcia Filho, o peso da homenagem vem do coração e da razão, fruto de uma convivência durante os anos universitários e fora deles.

Aqui não se trata somente do professor e mestre, mas do grande clínico, anesthesiologista e político de idéias avançadas e renovadoras.

Esse prisma multifacetado formava um conjunto harmônico que, naquele homem, era uma mola propulsora para a ação determinada.

Sua postura sempre ereta era um marco significativo e desafiador diante de tudo e de todos. A forma altaneira de olhar bem nos olhos do outro nada mais era que um escutar de intenções, que a intuição e inteligência lhe davam.

A métrica da palavra dita e impostada marcava o sentido exato a ser dado ao seu pensamento.

A ironia e sutileza nas discussões acadêmicas e políticas eram utilizadas com veemência e elegância, que podiam confundir qualquer bom debatedor.

Como esquecer discussões duras e 'quentes' que tivemos, durante minha gestão na antiga União Sergipana dos Estudantes Secundários, nas lides estudantis por melhoria do ensino e implantação da reforma universitária?

Não era fácil 'enfrentar' o secretário de Estado, que primeiro ouvindo as reivindicações, rebatia com tal força de argumentos, nos deixando atônitos, mas confiantes em nossa ação política.

Quando as discussões eram encerradas, ele sempre deixava uma porta aberta, para uma retomada no momento propício.

Parecia estar vendo, além daquele horizonte, deixando transparecer um sorriso matreiro, oriundo da experiência do viver.

Como esquecer o Dr. Antônio Garcia, antes de ser o Prof. Antônio Garcia, que varava as noites, discutindo com colegas de profissão, a criação da nossa querida Faculdade de Medicina?

Agora não era mais preciso "se deslocar até a Bahia, pra fazer o curso para ser médico"...

E falávamos das vantagens e oportunidades, para aqueles que não nascendo 'em berço de ouro', poderiam ser médicos um dia!

Cursando os primeiros anos de Medicina, acompanhamos de perto os embates entre os professores que acreditavam com entusiasmo no futuro de nossa Faculdade.

Não eram raras as aves de mau agouro, que por inveja, falta de energia ou pequenez de espírito, tentavam torpedear no seu nascedouro, aquela águia de luz!

Faltava àqueles professores a grandeza de apostar no futuro de novas gerações, ultrapassando as querelas políticas provincianas.

E lá estava ele, Prof. Antônio Garcia, de frente erguida, combatendo arduamente não aqueles professores, mas sim, suas idéias retrógradas, que freavam o progresso das ciências em nosso Estado.

Provavelmente esses tenham sido os anos mais duros de sua vida, mas também os mais gratificantes e grandiosos.

Apoiado por muitos, hostilizado por poucos e poderosos, ele seguia sua trajetória, com olhar de soberano felino de força e paciência.

A história e a vida lhe deram sobejamente razão! Quantos de seus antigos adversários não reconheceriam o valor da sua causa?

Quantos recalitrantes continuavam ou continuariam, sorvendo a pequenez, na taça dos interesses escusos?

Basta pensar, no florescer contínuo de vocações médicas e acadêmicas, no fortalecimento das instituições universitárias, no conjunto da produção científica, no lugar de destaque no cenário nacional que nossa Faculdade ocupa, para calar os espíritos de sombra.

É evidente que o Prof. Antônio Garcia nunca esteve sozinho nessa luta, mas se aqui o foco recai sobre ele, é justamente em razão de sua liderança inquestionável.

O que não podemos é viver sob o manto do esquecimento ou pior ainda o da indiferença.

É uma questão de justiça, a todos aqueles que ainda em vida ou já se foram, plantaram uma semente de ouro, que brilhará eternamente em nossos corações.

Finalmente, não poderíamos esquecer as aulas de bioquímica do Prof. Antônio!

Meticulosamente preparadas e com didática exemplar; éramos convidados a penetrar nos meandros metabólicos do corpo humano. Quem não se lembra do Ciclo de Krebs ou da equação de Henderson-Hasselbach ou ainda das cadeias de aminoácidos, evoluindo para a formação do RNA/DNA? Que saudades!

Isto sem falar dos felizardos, que estando de plantão no Pronto-Socorro ou ajudando cirurgias, testemunhavam a competência e perícia do Prof. Antônio na abordagem clínica e anestésica dos seus pacientes.

Exemplos como esses inspiram nossa vida profissional, dignificam a profissão e apontam o caminho do bem!

Prof. Antônio Garcia, agora é só saudades! Em torno dele, seus alunos, colegas, clientes, admiradores, seu próprio filho Eduardo, colega e amigo irmão, toda a família e sociedade sergipana, batem palmas pela sua trajetória.

Nossa Faculdade de Medicina levanta o véu e deixa transparecer com orgulho, a luminosa verdade que paira sobre nós!

PROF. NEUROLOGIA/FAMEB/UFBA/DEPARTAMENTO DE NEUROCIÊNCIAS E SAÚDE MENTAL